

# A FOLHA

Nova Iguaçu, 2 de junho de 1974

## Para que Escrever a quem está Presente ?

O livro vem da França e se chama Carta Aberta a Jesus Cristo. Nele encontramos o seguinte desabafo do escritor Bruckberger: «Quem nos dera surgir em nossos tempos uma juventude irrequieta que escolhesse a ti, Jesus, como seu chefe e herói. Uma juventude que iria às igrejas todos os domingos para dar uma vaia em qualquer pregador que falasse sobre coisas não ligadas a ti, em qualquer pregador que deixasse de falar sobre a única coisa que realmente interessa ao verdadeiro cristão e à sua igreja, a saber: tu, tua vida, tua paixão, tua ressurreição, teus milagres, teu reino, teu ensinamento, teus profetas, teus discípulos, teus santos. Este tema é na igreja o único necessário e cada vez que o pregador se afastasse dele, esta juventude emitiria primeiro um sussurro de advertência para depois irromper em vaia, gritando todos a uma só voz: «Jesus Cristo! Jesus Cristo!»

O autor do trecho citado merece respeito pela preocupação que sente em relação à igreja dos nossos dias. Algumas expressões menos bem sucedidas se devem a certa exaltação e são portanto perdoáveis. Quem, por exemplo, gostaria de ver um bando de jovens amestrados, gritando slogans em coro? Ou quem recomendaria que a juventude escolhesse Jesus Cristo como seu herói e mito? Quem precisa de heróis são aqueles que sonham de olhos abertos para fugir da realidade e quem precisa de chefes míticos são os que não têm a coragem de se decidir por conta própria. Mas vamos ao que interessa: a preocupação do autor pelo rumo da igreja a qual, a seu ver, está se metendo em setores profanos, aonde não foi chamada, afastando-se perigosamente de suas origens e da sua missão sobrenatural. Nesta preocupação, o autor não está só.

Hoje, dia de Pentecostes, comemora-se exatamente o acontecimento da origem e da missão da igreja. Que é que aconteceu? Um grupo pequeno de pessoas estava reunido numa sala de portas fechadas. Não hou-

ve nem haverá jamais um grupo que conhecesse tão bem a pessoa de Cristo. Viram-no vivo, viram-no morto, viram-no ressuscitado. No entanto, encontravam-se trancados naquela sala, medrosos, perplexos e indecisos. Não fosse a ordem expressa de Cristo, já estariam longe daquela cidade perigosa. Foi quando irrompeu sobre eles o Espírito de Deus, de quem fala o profeta Joel, que paira sobre o vale dos ossos ressecados, insufla sobre eles o sopro da vida, eles se revestem de carne, nervos e vida e se levantam como exército imenso e combativo.

A conclusão imediata é esta: O fato de alguém ter conhecimento de Cristo, dos seus ensinamentos, da sua morte e ressurreição, por si mesmo ainda diz muito pouco ou quase nada. Os apóstolos tinham este conhecimento e, no entanto, lá estão eles, na véspera de Pentecostes, amedrontados e sonhando com seus roçados e pescarias. A verdade é mais profunda: Cristo não se conhece, se faz. Foi o que os apóstolos tiveram de aprender, ao choque violento do Espírito. Este Cristo que se faz é o Cristo ressuscitado, a nova criatura, a nova criação que abrange o mundo inteiro. Não é uma figura do passado mas um movimento vivo, um movimento que não cria para si um mundo separado mas que, por essência, se dirige ao nosso mundo que já existe.

Nada na vivência humana escapa a esta penetração do Espírito de Deus que quer transformar e renovar todas as coisas. Como isso é diferente e essencialmente mais dinâmico do que uma simples devoção a Deus ou a admiração de heróis e mitos que servem de suporte ou compensação psicológica das nossas insuficiências. Por esse caminho, nada acontece, nada se transforma, nada se renova. Podemos imaginar o apóstolo Pedro escrevendo a Cristo uma carta de queixumes até nas vésperas de Pentecostes, nunca depois que recebeu o choque do Espírito; nem Pedro nem Paulo nem cristão algum que mereça esse nome. A gente não escreve cartas para quem está presente.

### CATABIS & CATACRESES

## Quando tem Ferro não tem Carvão

1. Autêntico catabi, em sentido próprio e transfigurado, como o leitor verá de relance (Jornal do Brasil, 21-04-74): "O Corpo de Policiamento Rodoviário da Polícia Militar do Estado do Rio adverte também os motoristas que circulam nas estradas fluminenses para a precariedade da sinalização e falta de conservação de algumas rodovias". Consciosos, hem, brasilino?
2. Chegado do paraíso dos grileiros que é Mato Grosso o leitor escreve ao Jornal do Brasil (25-04-74): "Acontece que grileiros desalmados procedentes de São Paulo compraram próxima ao local uma área de terra e entenderam de expulsar dali os moradores, alguns com mais de 30 anos fixados na zona". Depois D. Casaldáliga e o P. Jentel é que mentiram, hem?
3. Pra quem não sabe ou ignora: há uma nova e promissora profissão, segundo anuncia o Jornal do Brasil (25-04-74). Escutem: "Contadores de anedotas. Necessitamos de pessoas muito alegres que gostem e saibam contar

anedotas. Traga-nos a última, ela pode valer muito dinheiro". Cadê o Millor? Cadê o Ponte Preta?

4. Uma macropolítica-botânica-filosófica do ilustre dr. Bál-samo (Manchete 27-04-74) sobre o tema "Fusão" (é claro Guanabara mais Estado do Rio): "Em termos de macropolítica não se deve plantar tiriricas mas carvalhos. A tiririca nasce por acaso, não precisa sequer ser plantada. Já o carvalho requer tempo, paciência, cuidado e planejamento. Dentro deste raciocínio, a fusão seria inevitável". Eta, sabedoria danada de subdesenvolvida!

5. Provérbio da semana é o seguinte: "Ferreiro da maldição: quando tem ferro não tem carvão". Ao que brasilino disse que tem pior, tem ferreiro sem ferro e sem carvão; que ele brasilino, em vista disso, vai ser contador de anedotas, especialmente de papagaio e de Bocage. Pra que fazer força?

6. E tem mais: no provérbio da semana está incluída a anedota da semana.

## IMAGEM NOS JORNAIS

1. Voz do povo? Consciência coletiva? Manipuladores da opinião? Lá estão eles, de todos os matizes, de todos os gabaritos, acompanhando a trajetória do cadáver de Sheila, a menina-moça que foi imolada num quarto solitário, num hotel de alta rotatividade ao Moloc da civilização do sexo, do dinheiro e da violência. E anunciam, manchetes cheias: — A morte de Sheila no quarto de amor. Polícia apura a morte da estudante encontrada num hotel de S. Conrado, nua e bonita morta na cama do hotel. Rapaz saiu e deixou o cadáver.

2. Marcas de violência no corpo de Sheila, diz a mãe. Polícia procura entre os 50 nomes do caderno de Sheila a pista do possível assassino. Bebel é apenas empregado do banqueiro de bicho que levou Sheila para o hotel. Bebel: polícia quer bode expiatório, por isso sumi. Banqueiro de bicho diz na polícia que nem sequer conheceu Sheila. Polícia procura Bebel mas tende a inocentar quem acompanhou Sheila ao hotel. Depoimento de duas amigas de Sheila na 15ª. Diálogo com tio de Sheila leva polícia a intensificar...

3. Irmã de Sheila depõe hoje. Sheila foi raptada para o hotel do amor. Polícia ainda não sabe causa da morte de Sheila nem quem a acompanhou. Homicídios assume caso de Sheila. Um crime só. A solidão de Sheila. A morte de Sheila. — De polícias e doutores resulta apenas isto: só tu és culpada, menina, culpada e morta. Todos são inocentes: família e escola, Estado e Igreja, polícia e sociedade. Todos inocentes e angelicais. Todos arrastam teu cadáver de 16 anos pelas ruas da amargura. Em breve silêncio total (A.H.).

## A FOLHA

Ano 2 — 2 de junho de 1974 — n° 103

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

## QUESTÕES ATUAIS

### “Graças” do Espírito Santo: influência do Espiritismo? moda? movimento do Espírito Santo? sinal dos tempos?

#### A FOLHA:

De uns meses para cá os jornais mais importantes do Rio, em suas secções de classificados, mencionam inúmeras graças atribuídas ao Espírito Santo. Como se explica este surto de graças? Há nisto realmente influência do Espírito Santo?

#### D. ADRIANO:

O fenômeno religioso pertence aos elementos constitutivos do ser humano, como pessoa e como membro da comunidade. Podemos mesmo dizer que a religião, em todos os seus tipos e feitios, aparece como um dos elementos mais dinâmicos e criativos da humanidade. Manifestando-se aos homens pelos patriarcas e profetas no Antigo Testamento e por Jesus Cristo no Novo Testamento, Deus começa uma fase nova da revelação primitiva. Em Jesus Cristo Deus se revela de maneira definitiva e perfeita. Jesus Cristo é a revelação do Pai e a plenitude do Pai. S. Paulo tem palavras emocionantes a esse respeito, por exemplo, quando escreve aos gálatas (Gál 4,4-7): “Quando veio a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher e sujeito à lei, para que salvasse os que estavam sob a lei, para recebermos a condição de filhos adotivos. Sim, vocês são filhos, pois Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho que clama: Abba-Papai! Portanto você não é mais escravo, mas filho; e se você é filho, é também herdeiro por Deus”.

Dentro desta visão, é claro, me parece, que o surto de devoção ao Espírito Santo, por mais primitivo e milagreiro que seja, é fruto de uma influência indiscutível do Espírito Santo e, em certo sentido, também um movimento religioso na direção de Cristo. Cristo é o único salvador dos homens. O mistério de Cristo, segundo S. Paulo (Ef 3,4-6), é o seguinte: “As nações são chamadas à mesma herança, membros do mesmo corpo, beneficiários da mesma promessa em Cristo Jesus pelo evangelho”.

Este movimento leva a Cristo e leva também a seu corpo que é a Igreja.

Contra todas as aparências, nunca a Igreja teve mais chance de exercer a sua missão profética e salvífica do que em nosso tempo. Parece que todos os homens têm sede de libertação e procuram ansiosamente um salvador. Disto são provas as “religiões de mistério” que pululam em to-

da a parte. Se olhamos o nosso povo da Baixada correndo para os grupos pentecostais, aderindo à Umbanda e ao Espiritismo de todos os matizes, procurando na Igreja novas formas de piedade e de vivência religiosa, em tudo isto há o dedo de Deus e um sinal dos tempos.

O grande teólogo alemão Rahner fala de “cristão anônimo” para caracterizar todos esses homens e mulheres angustiados que procuram Jesus Cristo sem o conhecer e que nessa procura do salvador e libertador são de fato movidos pelo Espírito Santo. São “almas naturalmente cristãs”, como se expressava Tertuliano a respeito dos pagãos de seu tempo que procuravam a salvação.

E’ claro que entre nós esses “cristãos anônimos”, “essas almas naturalmente cristãs” têm uma nota muito particular que lhes confere situação excepcional: a quase totalidade são pessoas batizadas que participam aqui e acolá de outros acontecimentos eclesiais. Mas se olharmos o principal da Fé e do Evangelho, se considerarmos o que conhecem de Jesus Cristo, se acompanharmos o seu comportamento humano na vida de cada dia, então verificaremos que lhes falta até hoje o encontro pessoal com Jesus Cristo e com o evangelho, até hoje não conseguiram decidir-se com clareza e com responsabilidade. Aí temos esta imensa multidão de batizados que não pôde nem soube crescer na fé nem na comunidade eclesial, que se comporta como se Cristo nada fosse em sua vida e como se a Igreja fosse apenas uma formalidade esvaziada. Como é que esses cristãos poderão marcar de Jesus Cristo a sua vida pessoal, a sua profissão, a sua comunidade, se não conhecem Jesus Cristo?

Aqui se deveria inserir a renovação pastoral que sobretudo o Concílio desencadeou. Esta Igreja de Jesus Cristo tem de auscultar os sinais dos tempos e dos lugares para rever suas atividades, suas fórmulas, suas estruturas humanas e adaptá-las ao momento histórico em que se desenrola a história da salvação. Se o Espírito Santo desperta em tantos irmãos nossos uma ardente sede de libertação, de paz, de fraternidade, de justiça, de verdade, é nosso dever de cristãos anunciar de maneira mais compreensível aquele que é o Salvador e que já nos trouxe a libertação.

# PARA você participar do CULTO DOMINICAL

2 de junho de 1974 — Domingo de Pentecostes

## 1. CANTO DE ENTRADA

Somos um povo que alegre vai marchando / dia a dia ao encontro do Pai / Aqui reunidos nós participamos / desta igreja santa que pro céu vai caminhando.

1. Todos congregados pelo amor do Senhor, / Nossa voz unida cantará seu louvor.

2. Todos peregrinos pela terra passamos, / Nossa fé ardente vai o mundo iluminando.

3. Temos alegria de viver como irmãos, / Entre nós começa a unidade dos cristãos.

4. A esperança fala de um mundo melhor, / Onde não existe mais tristezas nem dor.

## 2. ACOLHIDA

Hoje é dia de Pentecostes, dia do Espírito Santo. Os discípulos estavam reunidos numa sala, de portas fechadas. No meio deles reinavam o medo, a indecisão e a perplexidade. De repente, passaram por uma experiência espiritual que os iria marcar definitivamente: apossou-se deles o Espírito que Cristo lhes enviou, em meio a sinais de fogo e tremores de terra. O que sucedeu logo depois merece a nossa atenção: os apóstolos abriram as portas, largaram a segregação e se infiltraram dentro do mundo que seria deles. Ao mesmo tempo, descobriram que a linguagem do Espírito de Cristo pode ser entendida por qualquer pessoa, por qualquer cultura ou qualquer língua. Meditemos hoje sobre estes fatos.

## 3. ATO PENITENCIAL

No dia de Pentecostes, pela primeira vez a igreja tomou conhecimento de si mesma como entidade completamente nova e original. O grupo dos primeiros discípulos sentia-se como acordando, com alma nova, no meio de uma nova criação. Descobriram que o mundo agora possuía nova Criatura, o Cristo ressuscitado, e que era urgente a tarefa de recriar o mundo de acordo com este modelo. Minha fé se restringe a mim mesmo ou leva a me interessar pelo mundo em meu redor? Minha fé no Cristo ressuscitado me dá alegria de viver e coragem de vencer os obstáculos? Minha fé me leva à ação? A um desejo constante de crescer? A me libertar do pessimismo? Façamos sobre estas perguntas o nosso exame de consciência.

## 4. CONFISSÃO DOS PECADOS

## 5. CANTO DE LOUVOR

Glória a Deus nas alturas / e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus / Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito / Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa sú-

plica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. / Amém.

## 6. ORAÇÃO

Ó Deus que, no monte Sinai, em meio à tempestade e ao tremor de terra, criastes um novo povo, fazei que, na força do Espírito de Pentecostes, saibamos sempre de novo formar o vosso povo nos dias em que vivemos.

## 7. I LEITURA

Na torre de Babel, as línguas se dispersaram e ninguém mais entendia ninguém. No dia de Pentecostes, ouviu-se a língua do Espírito Santo e todos podiam entender-se.

At 2,1-11: "No dia de Pentecostes, todos os discípulos estavam reunidos no mesmo lugar. De repente veio do céu um barulho que parecia o de um vento soprando muito forte, e encheu toda a casa onde estavam sentados. Então viram alguma coisa parecida com chamas que se espalharam como línguas de fogo e cada um foi tocado por uma dessas línguas. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, de acordo com o poder que o Espírito Santo dava a cada um. Estavam morando ali em Jerusalém judeus religiosos vindos de todas as nações do mundo. Quando ouviram aquele barulho, todos se ajuntaram e ficaram muito admirados, porque cada um podia entender na sua própria língua o que os seguidores de Jesus estavam falando. A multidão estava admirada e espantada. Diziam uns aos outros: "Estes homens que estão falando assim não são galileus? Como é que nós os entendemos em nossas próprias línguas? Viemos da Pérsia, da Média, do Elam, da Mesopotâmia, da Judéia, da Capadócia, do Ponto, da Ásia, da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia que ficam perto de Cirene. Alguns de nós vieram de Roma. Uns são judeus e outros, convertidos ao judaísmo. Outros vieram de Creta e ainda outros da Arábia. Como é que todos estamos ouvindo essa gente falar em nossas próprias línguas a respeito das grandes coisas que Deus tem feito?" — Palavra do Senhor.

## 8. CANTO DE REFLEXÃO

Palavra de amor / palavra de perdão / palavra de esperança / és Cristo Jesus.

1. Queremos, Senhor Deus, tua vida conhecer / nossas vidas transformar / Teu amor hoje encarnar / neste mundo que precisa renascer.

2. Queremos te ouvir e falar de salvação / da alegria de servir / Do caminho a seguir / que conduz ao encontro do irmão.

## 9. II LEITURA

O apóstolo Paulo afirma que, no dia de Pentecostes, algo de completamente no-

vo entrou no mundo: o Espírito que nos leva a dizer "Jesus é o Senhor" e que constitui a alma da igreja.

1Cor 12,3b-7.12-13: "Irmãos, ninguém pode dizer 'Jesus é o Senhor' a não ser que seja guiado pelo Espírito Santo. Há tipos diferentes de dons espirituais, mas é o mesmo Espírito quem dá esses dons. Há maneiras diferentes de servir, mas é ao mesmo Senhor que servimos. Há diferentes habilidades para o trabalho, mas é o mesmo Deus quem dá a cada um habilidade para fazer seu trabalho. Para o bem de todos, Deus dá a cada um alguma prova da presença do Espírito Santo. Porque Cristo é como um corpo que tem muitas partes. E essas partes, ainda que sejam muitas, formam um só corpo. Assim também todos nós, judeus e não-judeus, escravos e livres, fomos batizados num só corpo pelo mesmo Espírito. E a todos nós foi dado de beber do mesmo Espírito". — Palavra do Senhor.

## 10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Sobre a terra sede e fome eu mandarei / não de pão nem de água / mas de ouvir a palavra de Deus.

2. Andarão de um mar a outro procurando / no desejo ardente / de encontrar a palavra de Deus.

## 11. III LEITURA

O Espírito de Pentecostes é o Espírito que Cristo mandou sobre os apóstolos. Na medida em que este Espírito avança em nós, recua o vazio do pecado.

Jo 20,19-23: "Naquele mesmo domingo à tarde, os discípulos de Jesus estavam reunidos de portas fechadas, com medo dos chefes judeus. Então Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: 'A paz esteja com vocês!' Em seguida mostrou a eles as mãos e o lado. Quando eles viram o Senhor, ficaram muito alegres. Então Jesus falou de novo: 'A paz esteja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês'. Depois soprou sobre eles e disse: 'Recebam o Espírito Santo. Se vocês perdoarem os pecados de alguém, os pecados ficam perdoados. Se vocês não perdoarem, os pecados não ficarão perdoados'. — Palavra da salvação.

## 12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo / seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado / morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. / Amém.

### 13. ORAÇÃO DOS FIEIS

Nesse dia, o Espírito Santo desceu sobre a igreja e despertou os dons que estavam guardados e escondidos em cada um: a coragem, a instrução, a coerência interior, o interesse pelos outros, a vontade de salvar, a necessidade de participar, o impulso de ser o fio transmissor da libertação de Jesus Cristo. Nós possuímos o Espírito de Deus e agora depende de nós a execução do reino de justiça e amor que são as características do Reino de Deus. Elevemos as nossas preces para que, em nossa comunidade, haja este entendimento do Espírito de Deus.

— Para que a comemoração de hoje nos faça sair da passividade e comuniquemos aos outros o que temos de Cristo dentro de nós, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa igreja local, reunida numa reflexão constante, encontre as formas de pastoral que vão de encontro às necessidades do povo, rezemos ao Senhor.

— Para que as comunidades cristãs do mundo inteiro se inspirem no Espírito de Deus que fala ao mundo através das orientações do Concílio Ecumênico, rezemos ao Senhor.

— Para que, na inspiração do Espírito Santo, a igreja se liberte de vãos temores e dê campo a todos os dons e carismas que possuem os membros da comunidade, rezemos ao Senhor.

— Para que a presença do Espírito de Deus traga o entendimento e a união dentro da comunidade e assim demos ao mundo o testemunho da alegria, rezemos ao Senhor.

— Para que nos preocupemos menos com unidade externa de pontos de vista e procuremos a união mais profunda que é baseada no dom espiritual do amor, rezemos ao Senhor.

### 14. CANTO DO OFERTÓRIO

Ouvindo o apelo de Deus que resposta nós daremos? Ofertamos ao Senhor tudo aquilo que nós temos.

1. Nós temos a alegria e é isto que te damos, / Neste mundo de agora em que todos caminhamos.

2. No altar nós colocamos o sorriso desta vida, / Nossas horas de angústia e o sorriso desta vida.

3. Aqui te apresentamos a história de teu povo, / Que buscando tua graça te oferece um mundo novo.

4. A tua gente oferta pão e vinho em teu louvor, / Sobre o altar nós deixamos alegria, vida e amor.

### 15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, Senhor, o sacrifício e as homenagens da vossa igreja aqui reunida. Recebei nossa vontade de colocar a vosso serviço os nossos dons e qualidades, unindo-os ao esforço total do qual o Espírito de pentecostes constitui a alma e o centro.

### 16. CANTO DA COMUNHÃO

Eis o pão da vida / eis o pão dos céus / que alimenta o homem / em marcha para Deus.

1. Um grande convite o Senhor nos fez e a igreja o repete a toda vez, / Feliz quem ouve e alegre vem, trazendo consigo o amor que tem.

2. Um dia por nós o Senhor se deu, do sangue da cruz o amor nasceu, / E ainda hoje ele dá vigor, aos pobres, aos fracos, ao pecador.

3. Se o homem deseja viver feliz, não deixe de ouvir o que a igreja diz, / Procure sempre se aproximar, do Deus feito pão para nos salvar.

4. Há várias maneiras de o receber, efeitos diversos pode conter, / Não nos suceda comer em vão aquilo que é fonte de salvação.

5. Quem come este pão sempre viverá, pois Deus nos convida a ressuscitar, / Oh! vinde todos, comei também o pão que encerra o sumo Bem.

### 17. ORAÇÃO FINAL

Fortalecidos com o dom do Espírito Santo, os apóstolos partiram do cenáculo para as estradas e praças deste mundo. Que o mesmo Espírito nos anime em nossa caminhada desta semana que hoje começa. E' o que vos pedimos por intermédio do vosso Filho Jesus Cristo.

### 18. CANTO FINAL

1. A ceia do Senhor quando termina, se torna para nós começo de missão, / Se a graça do Senhor nos ilumina, deve também iluminar o nosso irmão.

Que o Senhor nos guarde na chegada e na partida, / Pois tudo é vida onde Deus está, / Que o Senhor nos faça testemunhas da alegria / Que se irradia de quem sabe amar.

2. Não pode ter valor a indiferença, que vendo a precisão se cala e nada faz / Nós temos que fazer de nossa crença, / Mensagem viva de alegria, amor e paz.

## PARA A SUA REFLEXÃO: TEM IMAGENS SANGRANDO POR AÍ

"Padre viu sangrar a imagem de Cristo: — "Estávamos fazendo um tríduo pedindo a Jesus Crucificado a santificação do clero e sobretudo vocações sacerdotais e religiosas. Segundo dia do tríduo, segunda-feira. Sandra Amaro, hoje professora do Estado, era, na época, a encarregada de arrumar o altar para a santa missa. Sandra estava demorando e eu decidi subir ao altar para colocar as velas. Vi aquele líquido vermelho, que limpei, pensando ser tinta. Tinha muita quantidade. Sandra chegou e eu comentei com ela que a imagem estava se desmanchando, talvez pelo calor. Prosegui a santa missa e a história depois todos a conhecem... Eu vi a imagem de Jesus Crucificado sangrar durante três horas e meia. O que eu pensava ser tinta resultou em sangue" (O DIA 30/4/74).

Sabemos que, felizmente, a igreja é talvez a instituição humana mais desconfiada e cautelosa com os fatos chamados miraculosos e preternaturais. Há tanta coisa ao redor de nós que não tem explicação que, no final das contas, só atesta contra a presunção científica de já ter destrinchado tudo. Eis aí o mundo cheio de mistérios, eis aí a vida humana cheia das mais profundas e ainda não respondidas interrogações. Eis aí principalmente um mundo cheio das mais definitivas definições científicas, mas cheio também de vidas humanas a quem ainda quase nada chegou do progresso científico, por causa do egoísmo, gerando a injustiça distributiva, que parece ser o fundamento das relações humanas.

Uma constatação parece certa: a fome de milagres, a apelação a explicações fora da natureza, antes do recurso a todas as possibilidades da ciência, e a histeria coletiva quando tais "fatos" acontecem parece que demonstram uma guinada mais para o lado do paganismo que do cristianismo bem entendido. Sem a pretensão de colocar-se na cadeira do juiz para distribuir verdade, a objetividade nos diz que

a "corrida aos milagres" funciona como compensação de esperança para quem está com a fé pouco esclarecida ou títubeante; é compensação psicológica para quem está marginalizado e sofrendo todas as recusas e faltas de chances, produzidas por um sistema de desigualdades e injustiças. Isso vale como compreensão, não como sentença.

Trancados em casa, apavorados com os judeus, sem saber o que fazer, com saudade dos milagres, da pesca milagrosa, da multiplicação dos pães, das curas milagrosas e do prestígio, os discípulos recebem de repente o Espírito de Deus. Desaparecem as considerações humanas e eles partem para o mundo, após chutarem todos os temores e vontades de segurança. O Espírito deixa claro que a missão deles é construir o Reino de Deus e eles começam logo. A construção deste Reino é feita não através de impactos emocionais, não através de fatos miraculosos que convencem, mas pelo trabalho cotidiano, pela pregação cotidiana, pelas incessantes caminhadas, pelo constante risco, pela convicção profunda e engajamento na obra, na consciência de que a obra depende deles: não vai ser dada prontinha por Deus.

Nem de longe se pretende negar a possibilidade de milagres. Eles são até um fato que pertence e sempre pertenceu à história da igreja. O que a nossa reflexão quer dizer é que, quanto mais presente o Espírito de Deus, na sua força e no seu entusiasmo, tanto mais os milagres se tornam desnecessários e tanto mais cresce a consciência clara de que a construção do Reino de Deus depende de nós e é justamente a missão e o trabalho que Jesus Cristo deixou à sua igreja, trabalho que realmente é assumido, quando nesta igreja se torna presente o Espírito de Cristo. Foi isto que sentiu a comunidade primitiva, no dia de Pentecostes. E' isso o que sente a comunidade, quando descobre que tanta coisa há para fazer. Fazer ou correr atrás de milagres?